

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

MALCOM CAVALCANTE HELEODORO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA DIMINUIÇÃO
E PREVENÇÃO DA INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO FAMILIAR**

Trabalho de conclusão de PIEPEX apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: Marçal Serafim Candido

Varginha/MG

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

MALCOM CAVALCANTE HELEODORO DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA DIMINUIÇÃO
E PREVENÇÃO DA INADIMPLÊNCIA E ENDIVIDAMENTO FAMILIAR**

Trabalho de conclusão de PIEPEX apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: Marçal Serafim Candido

Varginha/MG

2023

RESUMO

O desenvolvimento e inclusão da educação financeira são desafios vivenciados pelo território brasileiro, a dificuldade no acesso, falta de cultura financeira e insuficiência de renda, em conjunto, resultam em consequências precárias para os indivíduos da sociedade, entre eles, o alto número de famílias endividadas, crises financeiras e impactos emocionais. O trabalho tem como objetivo analisar a importância da educação financeira e como ela pode auxiliar na prevenção contra o alto endividamento dos indivíduos, e mostrar o que os resultados de pesquisa na área evidenciaram acerca dos efeitos da educação financeira nos níveis de endividamento e inadimplência. A construção da educação financeira pode auxiliar os indivíduos a utilizarem suas finanças de forma mais responsável, A coordenação entre políticas públicas de renegociação e recursos para educação financeira tem o potencial de gerar efeitos positivos no nível de endividamento. Isso pode contribuir para uma redução no uso impulsivo de crédito e, por conseguinte, favorecer o desenvolvimento econômico da sociedade.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica em conjunto com a análise de fonte primária de dados, a fim de introduzir e desenvolver de forma mais precisa as informações e contexto econômico vivenciado pelas famílias brasileiras.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Educação Financeira; Endividamento;

ABSTRACT

The development and inclusion of financial education are challenges experienced by the Brazilian territory, the difficulty in access, lack of financial culture and insufficient income, together, result in precarious consequences for individuals in society, among them, the high number of indebted families, financial crises and emotional impacts. The work aims to analyze the importance of financial education and how it can help prevent high indebtedness of individuals, and to show what the results of research in the area have shown about the effects of financial education on the levels of indebtedness and delinquency. Building financial education can help individuals use their finances more responsibly,

Coordination between public renegotiation policies and resources for financial education has the potential to generate positive effects on the level of indebtedness. This can contribute to a reduction in the impulsive use of credit and, consequently, favor the economic development of society.

The methodology used was the literature review together with the analysis of the primary source of data, in order to introduce and develop more accurately the information and economic context experienced by Brazilian families.

Keywords: Development; Financial Education; Indebtedness;

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	8
2 – REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 – Situação financeira das famílias brasileiras	9
2.2 – Importância da Educação Financeira e o Consumo Consciente	11
2.3 – Educação Financeira em países desenvolvidos e em desenvolvimento: EUA e China	14
2.3.1 – Estados Unidos	15
2.3.2 – China	16
2.4 – A educação financeira e ferramentas para redução na inadimplência	17
3 – METODOLOGIA	19
4 – ANÁLISE	21
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Evolução Número de Inadimplentes 2023	11
FIGURA 2 – Índice Global de Inclusão Financeira.....	15

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Algumas Pesquisas Desenvolvidas Sobre o Tema.....23

TABELA 2 – Algumas Pesquisas Desenvolvidas Sobre o Tema.....24

1. INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, as famílias se encontram em patamares recordes de endividamento, com dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em abril de 2023 o nível de endividamento das famílias brasileiras encontrava-se em 78,3%. Dessa forma, é notória a importância de uma implementação eficaz e um desenvolvimento na cultura financeira dentro do território nacional, comportamentos negativos como consumo impulsivo e a falta de organização financeira prevalecem no país.(FURLAN, 2023)

De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2023) o termo “educação financeira” refere-se ao gerenciamento eficaz financeiro, tomada de decisões positivas em produtos, sejam eles de investimentos, economia, planejamentos futuros e empréstimos.

No intuito de agregar a grade curricular na rede de ensino nacional e desenvolver o bom comportamento do consumidor, entrou como política pública instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, a implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que tem como principais objetivos promover a boa gestão das finanças pessoais e previdenciárias, aumentar a autonomia das decisões de consumo dos cidadãos, criar uma cultura de gestão de recursos e aumentar a eficiência do sistema financeiro nacional.

Percebe-se que, por meio dos níveis de endividamento familiar observados neste trabalho, tendo em vista sempre a educação financeira há um baixo contato dos indivíduos com conteúdos de finanças pessoais, comportamento financeiro e psicologia financeira. Portanto, o alto uso do crédito exclusivo de forma irresponsável e uma gestão financeira defasada conduz os indivíduos a entrarem em patamares de alavancagem financeira. A atuação em conjunto do governo e instituições financeiras construindo políticas públicas, instrumentos e programas para restauração e desenvolvimento econômico pode reduzir o nível de inadimplentes e construir uma sociedade mais responsável financeiramente.

O presente trabalho tem como estrutura cinco tópicos, sendo estes, revisão literária sobre o contexto econômico nacional e comportamento do consumidor. No segundo tópico é feito uma análise na importância das finanças pessoais e abordagem sobre

consumo consciente; no terceiro é introduzido como é a relação da educação financeira em outros países e no quarto é desenvolvido a importância da educação financeira sobre o alto nível de inadimplência e endividamento no Brasil. Por fim, no último tópico é feita a conclusão das questões abordadas nos demais tópicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Situação financeira das famílias brasileiras

Como já mencionado os dados da pesquisa produzida pela PEIC, a cada 10 famílias brasileiras, 8 estão endividadas. Em abril de 2023, 78,3% das famílias se encontram em situação de endividamento, maior número registrado no Brasil desde 2011 (FURLAN, 2023).

Neste trabalho, o termo “família” parte da definição do Sistema de Contas Nacionais (SCN), sendo este, utilizado para uma ou mais pessoas que compartilham do mesmo domicílio, economia e/ou habitação. Neste caso a família pode ter como renda única o salário ou também ser um agente autônomo, participando da economia como gerador de riqueza e fazendo transferência de recursos para os demais participantes do mercado.

Outros conceitos importantes para este trabalho são o de inadimplência e endividamento, logo é necessário saber diferenciar o termo “famílias endividadas” e “famílias inadimplentes”. Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), “famílias endividadas” são aquelas em que os participantes possuem parcelas a vencer de compras ou empréstimos. Portanto, todos indivíduos que possuem contratos financeiros com parcelas em aberto, são considerados dívidas. Já as famílias inadimplentes, são aqueles participantes do mercado que possuem parcelas em atraso, ou seja, o não pagamento de suas dívidas às tornam pessoas inadimplentes.

A eclosão da pandemia de Covid-19 não apenas alterou dinâmicas laborais, mas também teve implicações profundas em questões sociais, especialmente no âmbito da gestão financeira. Conforme revelado por uma pesquisa conduzida pelo Serasa durante o período pandêmico, aproximadamente 34% dos entrevistados experimentaram uma redução em suas fontes de renda. O impacto foi notavelmente sentido pelo setor empresarial, com o fechamento de várias micro e pequenas empresas no Brasil, uma consequência direta das interrupções nas atividades e da queda na demanda (GOV,

2023).

Portanto, é crucial enfatizar que os dados mais recentes, a partir de 2020, retratam uma sociedade profundamente afetada pelos desdobramentos da pandemia de Covid-19. Esta crise teve repercussões significativas, não apenas prejudicando o panorama financeiro de diversas famílias, mas também causando impactos negativos no tecido empresarial do país.

Segundo estudo da empresa Serasa (2023) referente ao mês de agosto de 2023, 71,74 milhões de pessoas no território nacional estão inadimplentes. Havendo mais de R\$355,00 bilhões em valor total em dívidas. O perfil traçado pelo estudo apresenta que os inadimplentes são em sua maioria mulheres, agrupando 50,4% mulheres dos pesquisados e 49,6% homens. A maior concentração está na faixa etária de 41 a 60 anos somando 35% dos analisados, seguido do grupo de pessoas de 26 a 40 anos – 34,5%, acima de 60 anos – 18,3% e, por fim, 12,2% até 25 anos.

Para entender quais são as influências que conduzem o alto nível de inadimplência no Brasil foi desenvolvida uma pesquisa em Setembro de 2017 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) que mapeou os hábitos e diagnosticou itens que afetam o financeiro das famílias, sendo eles; Comportamento Financeiro; Consumo Impulsivo e Influência Familiar.

Referente ao primeiro item, a pesquisa identificou que majoritariamente os entrevistados possuem uma crença positiva referente a organização e gestão financeira, entretanto, a realidade se mostra oposta. Dos analisados 83,5% consideraram ser muito importante administrar o próprio dinheiro e 85% priorizam a ideia de não ser inadimplente, ou seja, os consumidores analisados colocam ênfase em ter o nome limpo tornando esta uma das tarefas mais importantes, na visão dos analisados, na área financeira. Entretanto, ao fim da pesquisa foi constatado que 100% dos entrevistados se encontravam em situação de inadimplência com dívidas vencidas em aberto.

No tópico sobre consumo impulsivo, segundo Dana (2018), esta ação ocorre de maneira recorrente como uma forma de reconhecimento próprio, a fim de sanar os desejos pessoais e a busca pela sensação de satisfação imediata. Na pesquisa utilizada pelo SPC (2017) foram constatados que 43,7% dos analisados fazem compras como forma de comemorar alguma data especial ou conquista e 41,5% cedem suas organizações e comportamentos racionais quando sentem vontade de comprar algo sem ter programado.

Como resultado deste tópico, muitos consumidores assumem dívidas e compromissos financeiros desnecessários devido a uma variedade de necessidades, pertencimentos, ansiedades e sentimentos de exibição que não são escolhas racionais. Os padrões de vida financeiros não são realistas para a realidade familiar.

Por fim, a pesquisa identificou que 30,8% dos entrevistados confirmam que a presença de amigos e familiares influenciam na forma como é gerido o financeiro. Sendo que 39,5% constataram que quando há presença de amigos e familiares tendem a gastar mais do que podem. Evidenciando a influência de terceiros na forma como é feito o consumo.

A partir dos dados apontados acima, nota-se que o desafio quanto a organização financeira é um problema nacional que depende de diversos fatores externos aos consumidores, como condições psicológicas e companhias de terceiros. Junto a esses fatores, ainda é possível acrescentar a desigualdade salarial enfrentada por, principalmente, mulheres, o crescente índice de desemprego no país, os subempregos,



políticas econômicas nacionais e a falta de educação financeira básica acessível.

Imagem 1: Evolução em Milhões do Número de Inadimplentes no Brasil em 2023, comparativo com 2022. Fonte: SERASA; Julho 2023.

A imagem acima desenvolve o crescimento do número de inadimplentes no Brasil, há uma comparação entre os anos de 2022(gráfico preto) e 2023(gráfico rosa). Observa-se que há um crescimento desde o mês de Janeiro, ademais, todos os meses houve um crescimento referente ao ano anterior. Portanto, é há um grande desafio na redução do alto nível e na construção da educação financeira no país.

2.2 – Importância da Educação Financeira e o Consumo Consciente

Em um mundo no qual há inúmeros bens, serviços e produtos financeiros, o nível de complexidade em tomar decisões racionais se torna cada vez maior. Diante disso, o consumidor precisa ter em sua cultura financeira uma base sólida de conhecimento, no qual, pode decidir quais são suas prioridades e como usufruir de forma eficaz e mantendo a saúde financeira.

Segundo a Santos (2009, p.1) a educação financeira é:

A educação financeira pode ser definida como o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar.

A educação financeira tem um papel essencial na vida dos brasileiros, desde a construção de patrimônio até a não incidência de problemas psicológicos causados pela desorganização financeira. O bem-estar mental do homem está interligado com questões que pode causar impacto no desenvolvimento do indivíduo, ou seja, condições econômicas. A pobreza material distorce as relações sociais do indivíduo, podendo ser o causador principal de separações em relacionamentos, desemprego e problemas de saúde (ARTIFON e PIVA, 2013).

A implementação do ENEF tem esse objetivo de explorar e desenvolver a base da educação financeira, aprimorando o planejamento financeiro, poupança, investimento e consumo consciente. O público-alvo do programa são crianças, jovens e adultos.

Para as crianças e jovens, o ENEF em conjunto com o Ministério da Educação (MEC) e secretarias de educação estaduais e municipais formularam programas dentro das escolas de ensino fundamental e médio para o maior contato dos alunos com a EF. Utilizando um livro para cada ano escolar, com prioridade prática do conteúdo, composto por histórias estruturadas e atividades que são utilizadas em situações cotidianamente. Já para os jovens em últimos anos escolares as atividades são compostas com o objetivo de criar autonomia, ou seja, atividades de negociação e cooperação na área financeira.

Para o público adulto, os principais alvos do programa são mulheres assistidas pelo Programa Bolsa Família e aposentados. Diferentemente das crianças e jovens, no qual, o objetivo é a formação de EF, construindo hábitos e ensinando o valor do dinheiro. Para os adultos, estes já possuem seus costumes enraizados e sua forma de lidar com o dinheiro, portanto, é necessário a desconstrução destes hábitos que podem afetar negativamente a situação financeira do indivíduo e a introdução desse novo aprendizado. Com isso, o objetivo é introduzir estes novos hábitos com tecnologias que facilitem a gestão financeira dos indivíduos e torne mais fácil o planejamento da vida com melhores tomadas de decisões e pensamento no longo prazo. Especificamente para os aposentados, a questão preocupante e mais abordada é referente a quantidade de empréstimos contratados, o objetivo é conseguir uma proteção para estes em relação aos empréstimos e uma regularização de crédito e inadimplência.

Uma das questões abordadas consequente da modernidade líquida é o ato de consumo excessivo. No qual, o indivíduo deixa de ter o hábito do consumo por necessidade, para consumir de forma excessiva e desnecessária. O autor conduz a discussão do consumismo com analogia do consumo pela necessidade, em frente do consumo pela ostentação e construção de imagem. Portanto, o consumo excessivo gerado pela globalização e desenvolvimento do capitalismo induz o indivíduo a consumir para inflar a autoestima com bens materiais (ANTONIO, LÚCIA, CÁSSIA, 2019).

O consumo consciente é definido como “o ato ou decisão de compra ou uso de serviços, de bens industriais ou naturais, praticado por um indivíduo, levando em conta o equilíbrio entre satisfação pessoal, as possibilidades ambientais e os efeitos sociais de sua decisão” (FABI, LOURENÇO, SILVA, 2010, p.6).

Quando há a necessidade de tomada de decisão, o indivíduo deve entrar em equilíbrio sobre sua satisfação pessoal e sua capacidade financeira. Além disso, também é introduzido o impacto ambiental de suas decisões, portanto, o consumidor consciente leva em consideração os possíveis impactos de cada compra de serviço ou produto com o próprio compromisso financeiro e o desenvolvimento socioambiental.

Uma das formas simples e prática de iniciar a introduzir o consumo consciente no cotidiano é o modelo dos “5 Qs” do Consumo Consciente, formulado por Arcuri (2018). No qual, o consumidor deve perguntar a si mesmo “O que você quer?”, “Para quê?”, “Quando?”, “Quanto?” e, por fim, “Quem vai pagar?”, isso se torna um guia de

planejamento para uma compra consciente. Dessa forma, o senso de prioridade e realidade é estabelecida de forma mais evidente para o indivíduo.

2.3 – Educação Financeira em países desenvolvidos e em desenvolvimento: EUA e China

Segundo o Índice Global de Inclusão Financeira, segue na imagem 2 abaixo, uma pesquisa construída pelo Centro de Pesquisas Econômicas e Empresariais (CEBR), tem como principal objetivo classificar nações conforme o interesse, planejamento e atuação com a educação financeira para todos indivíduos. Esse índice analisa de forma rigorosa como o governo, sistema financeiro e empregadores fomentam a educação financeira, dispondo de ferramentas, serviços e auxílios para um desenvolvimento socioeconômico no território.

Diante dos resultados da pesquisa com dados referentes à 2023, a Singapura se encontra na primeira posição como país com maior inclusão de EF, seguido por Hong Kong e na terceira posição a Suíça, já o Brasil se encontra na 21ª posição.

No ano de 2022 o Brasil se encontrava na 35ª posição, conseqüente de um crescimento nos serviços financeiros digitais, o país teve um crescimento sobre a classificação, subindo 14 posições. (BACEN, 2023)

O sistema de transferência Pix consolidou mais de 24 bilhões de operações e 1,2 trilhão de reais transacionados. A adesão da população pelo sistema Pix foi um dos diferenciais sobre esse crescimento de posição, principalmente pela característica de produtividade econômica. Na qual, possibilitou um ambiente com transações financeiras 24 horas, em quaisquer dias da semana, sem restrição. (BACEN, 2023)

A imagem 2 é referente ao estudo do Índice Global de Inclusão Financeira, sendo divulgado pela *Principal Financial Group* e também pelo *Centre for Economics and Business Research* (CEBR), tem como objetivo a comparação entre nações e suas pontuações nos anos de 2022(Terceira coluna) e 2023(Segunda coluna), as pontuações obtidas por nação e sua comparação anual. O índice compõe a classificação de países com indicadores de educação e conhecimentos financeiros (CEBR, 2022).

Market	2023 overall support score and rank	2022 overall support score and rank
Singapore	73.9	1 68.9
Hong Kong	71.1	2 65.2
Switzerland	68.4	3 63.4
United States	66.2	4 67.1
Sweden	65.5	5 65.2
Denmark	65.3	6 63.9
United Kingdom	60.8	7 56.9
Norway	59.4	8 63.1
Australia	58.9	9 63.6
Thailand	58.8	10 49.9
Finland	58.1	11 64.6
The Netherlands	57.0	12 59.8
South Korea	55.1	13 44.0
Canada	53.8	14 59.2
Israel	53.7	15 57.1
New Zealand	53.6	16 58.2
Vietnam	53.1	17 41.1
Malaysia	52.8	18 49.6
China	51.5	19 53.1
Taiwan	49.4	20 53.5
Brazil	47.6	21 33.9
Germany	47.6	22 56.2
Ireland	47.5	23 48.5
United Arab Emirates	46.8	24 51.6
France	45.4	25 45.5
India	45.2	26 44.5
Japan	43.2	27 47.8

Imagem 2: Índice Global de Inclusão Financeira. Fonte: CEBR; Exame Invest, 2022.

Para Dan Houston, presidente e CEO da Principal Financial Group:

A inclusão financeira é fundamental para o progresso econômico mundial. Como uma organização focada em ajudar mais pessoas a ter acesso à segurança financeira, acreditamos que a inclusão é um componente importante para a capacidade de um mercado de se preparar e de se recuperar das adversidades, crescer de forma sustentável e construir um futuro melhor (CNN, 2023).

2.3.1 – Estados Unidos

Os Estados Unidos (EUA) posicionado na 4ª posição no Índice Global de Inclusão Financeira conduz a EF pelo território de diversas maneiras. O país detém um site nomeado de My Money, que tem como principal objetivo auxiliar qualquer indivíduo a gerir seu capital.

Este site de forma a conduzir esse aprendizado segue cinco pilares, nomeado de

My Money Five, sendo eles, ganhar, gastar, poupar e investir, proteger e emprestar. Para cada pilar o indivíduo é exposto a diversos conteúdos que introduzem uma linha de raciocínio e conduz a construção do pensamento crítico financeiro.

Não somente como uma base financeira, mas possibilitando que seja explorado além de uma simples forma de reduzir seus gastos e encontrar a liberdade financeira.

Esse site foi criado pela Comissão Federal de Educação e Alfabetização (FLEC) credenciada pelo Congresso que é composta por mais 24 entidades federais que tem como principal objetivo o desenvolvimento da educação financeira, colaborando e criando ferramentas que possam facilitar o acesso à informação para os americanos (My Money, 2023).

Os EUA possui uma abundância de conteúdos em educação financeira, a organização Jump\$start e o Conselho da Educação Econômica publicam e incentivam um padrão de conteúdos que estão inseridos na grade curricular que possibilitam o primeiro encontro dos indivíduos com as finanças. Entre outras diversas ferramentas como o conteúdo financeiro passado para crianças no jardim da infância, um dos acordos da empresa é a disseminação de conteúdo financeiro para comunidades carentes, possibilitando a alfabetização financeira para todos indivíduos.

2.3.2 – China

Na china uma das formas de compartilhar conhecimentos sobre finanças foi através de um aplicativo chamado “MyShop”, desenvolvido pela empresa UBS. Tem como objetivo que as crianças e jovens construam pensamentos críticos e raciocínio financeiro através de uma administração de uma loja virtual.

Neste ambiente os jogadores precisam gerenciar a reputação e o financeiro da loja, analisando relatórios, criando estratégias de vendas e lendo balanços, durante o jogo são repassados aos participantes dicas e conteúdos financeiros (PROPAGUE, 2023).

Em 2015 a China criou um Plano de Avanço do Desenvolvimento da Inclusão Financeira (2016-2020), com objetivo principal de aumentar o nível de utilização dos serviços financeiros, aumentando sua qualidade e viabilizando o acesso fácil nesses produtos. O programa buscava atender e disseminar todos serviços financeiros para todos os grupos sociais, com os pilares de igualdade, sustentabilidade econômica e oportunidade. (PROPAGUE, 2023)

Já em 2017, o país viu os dados de adultos com contas correntes aumentar de 64% para 80% principalmente pelo avanço da tecnologia digital e as *FinTechs* em crescimento.

Com relação a empréstimos os chineses mantiveram o uso de crédito em níveis mais baixos que a média mundial, 25,5% dos adultos possuem empréstimos bancários ou histórico de utilização, sendo a média 33,8%. Entretanto, a cultura utilizada são empréstimos através de amigos e familiares, 28% dos adultos utilizaram crédito fora das instituições financeiras (SIQUEIRA, 2021).

2.4 – A educação financeira e ferramentas para redução na inadimplência

Segundo o ex-presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, o desenvolvimento da educação financeira e o avanço das *FinTechs* podem ser os diferenciais para um crescimento econômico sustentável. O avanço da educação financeira constrói uma relação entre demanda e utilização de crédito de forma responsável.

Como a forma em que a população utilizará o crédito será para uma necessidade e com comportamento consciente haverá uma redução o risco de endividamento e consequentemente uma redução no nível de inadimplência (G1, 2018).

Referente aos *FinTechs*, o crescimento das empresas de inovações e tecnologia no setor financeiro tem a finalidade de aumentar a competitividade no mercado de crédito. Entretanto, como Goldfajn menciona que somente “Aliada a mecanismos de proteção resultantes da regulação e da supervisão do sistema financeiro, a educação financeira é, sem dúvida, fator fundamental na preparação de um ambiente seguro e sustentável para o consumidor desses novos serviços”.

Portanto, somente se a educação financeira e o desenvolvimento de um mercado de crédito competitivo andarem em conjunto, resultará em um desenvolvimento econômico sustentável. Disponibilizando capital quando necessário, mas utilizando de forma consciente.

A educação financeira fornece para os indivíduos o conhecimento e desenvolve as habilidades necessárias para o gerenciamento das finanças de forma responsável. Segundo Souza (2023) “Pessoas financeiramente educadas têm maior propensão a poupar e investir, o que pode contribuir para o aumento da poupança interna e a geração de emprego e renda, fortalecendo a economia.”

O desenvolvimento dessas habilidades e o aumento na inclusão de educação financeira no Brasil pode ser transmitido de inúmeras formas. Para a criação de uma base sólida é necessário que a disciplina esteja implantada no sistema desde a infância. Facilitando o contato do indivíduo com o mundo financeiro, de forma simples e desenvolvendo atividades que introduzam a prática das finanças pessoais.

Como utilizada fortemente em outros países, a utilização da tecnologia para compartilhar informações sobre finanças é uma das formas de promover conteúdos com intenção descontraída ou simplório alcançando um público amplo.

Um dos grandes exemplos que utiliza a mídia para compartilhar conteúdos de finanças pessoais e mercado financeiro, com o foco em atender todos os tipos de classes sociais, mas principalmente as classes de baixa renda e periferias.

É o influenciador digital nomeado de “Favelado Investidor”, Murilo Duarte. O objetivo do educador é desenvolver explicações desde conteúdos básicos até conteúdos avançados de uma forma descontraída e fácil de compreender (INTRIERI, 2022).

Murilo Duarte possui um canal no YouTube com mais de 350 mil inscritos, no qual, compartilha dicas sobre o mercado financeiro e gestão financeira e introduz o conteúdo na prática. Além disso, utiliza outras diversas redes sociais para transmitir o conteúdo e faz palestras para incentivar a educação financeira. Favelado Investidor é uma referência para o público da favela e se tornou uma das vozes da educação financeira na sociedade.

Além do crescimento dessa inclusão financeira que é um pilar importante para prevenir um crescimento do nível de endividamento, para aqueles que possuem dificuldade para arcar com seus compromissos financeiros o desenvolvimento de programas de reajuste de dívidas é uma das formas de realocar esses indivíduos. Estes programas em conjunto com a educação financeira podem resultar na organização financeira daqueles em situação de endividamento e posteriormente reduzir o nível de inadimplência.

Segundo o site do Governo Federal (GOV), o “Programa Emergencial Desenrola Brasil” foi elaborado pelo Governo Federal em conjunto com a Secretaria de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, com objetivo específico de facilitar a retomada ao crédito e diminuir a inadimplência e o superendividamento.

O Desenrola Brasil é executado em três etapas, na primeira etapa, na qual, iniciou-se dia 17 de Julho de 2023, as dívidas bancárias que cheguem até o valor de R\$100,00

serão extintas, ou seja, estes indivíduos estarão com o limpo e poderão retomar as linhas de crédito.

Já a segunda etapa, na qual, iniciou-se de 25 a 27 de Setembro de 2023, é referente a clientes que possuem uma renda de até R\$20.000,00 e suas dívidas não possuem limite de valor, podendo renegociar qualquer contrato nos canais da instituição financeira (GOV, 2023).

E por fim, a última etapa que se iniciou no dia 9 de Outubro é referente aos endividados com renda de até dois salários-mínimos ou inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e que as dívidas não ultrapassem o limite de R\$5.000,00.

3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste trabalho se propõe a utilização de pesquisas de caráter qualitativo e descritivo, por meio da revisão integrativa de literatura. Foi utilizado como base de dados, Scholar Google, livros, artigos e notícias referentes aos impactos sociais da educação financeira. Referente a análise quantitativa, a pesquisa tem como objetivo contextualizar a realidade dos indivíduos, foi-se utilizado a base de dados especialmente pelo Serasa Experian e pelo SPC, sendo o primeiro, uma empresa que envolve análises e informações sobre decisões de crédito dos consumidores brasileiros (pessoas físicas ou jurídicas), e dessa forma, visa criar instrumentos para melhorar a vida financeira da população. Já o SPC é um banco de dados que reúne informações e faz análise do comércio de todo o Brasil.

A pesquisa foi dinamizada com fontes que interligassem os pontos da problemática referente ao alto nível de endividamento e inadimplência e pontos que tornam a ser uma das questões de resolução para a problemática como Souza (2023) e (FABI, LOURENÇO, SILVA, 2010, p.6) introduzem com a construção de conhecimento de finanças pessoais e consumo consciente.

O desenvolvimento da pesquisa iniciou-se com a compreensão do contexto econômico em que os indivíduos estão inseridos, seguido pelo questionamento central: “Qual o impacto da educação financeira para o endividamento familiar?”. Em seguida, o segundo passo consistiu na busca de embasamento para a revisão de literatura, visando diferenciar os termos necessários para uma compreensão abrangente do conteúdo. O

terceiro passo envolveu a obtenção de dados que refletissem a realidade dos brasileiros, priorizando informações próximas ao tempo atual, utilizando dados econômicos de no máximo 2 anos de referência, como uso de referência após o contexto de pandemia do COVID-19, que modificou diversos hábitos de consumo e financeiros. (SERASA, 2023)

Após esses processos, a pesquisa se valeu da busca e utilização de estudos semelhantes que abordassem a problemática, contribuindo significativamente para a elaboração dos resultados na revisão de literatura. Por fim, o último passo consistiu na integração do tema abordado, os resultados das pesquisas e uma análise aprofundada, com o objetivo de refletir sobre a questão identificada como problemática.

A trajetória metodológica dessa pesquisa teve início com a definição de termos importantes para o entendimento do contexto econômico, através de artigos de autoria do órgão, Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), que constitui uma base de dados com informações íntegras e atualizadas. Após a definição dos termos, como uma pesquisa de revisão bibliográfica, o foco foi reunir materiais e conteúdos sobre o tema abordado, organizando-os para explorar e refletir sobre os impactos da educação financeira em relação ao endividamento familiar. Tendo em vista os dados mais atualizados, o contexto abordado tem como objetivo observar e analisar dados recentes, foram utilizados dados da PEIC, CNC e SERASA como fontes principais de análise qualitativa.

Os conteúdos empregados na análise de literatura foram obtidos a partir de diversas fontes. Artigos foram adquiridos através de bibliotecas virtuais, proporcionando uma visão aprofundada por meio de pesquisas acadêmicas. Além disso, livros provenientes de bibliotecas físicas foram consultados, oferecendo uma base teórica sólida e abrangente para embasar a pesquisa. Complementarmente, notícias extraídas de revistas especializadas em temáticas socioeconômicas foram utilizadas, proporcionando uma perspectiva prática e atualizada sobre o tema em questão. A diversidade dessas fontes contribuiu para uma análise abrangente e robusta, integrando perspectivas acadêmicas e informações contemporâneas.

A escolha da forma metodológica adotada foi para possibilitar o embasamento para a construção da análise econômica e social, objetivando sempre a identificação da problemática com o tempo corrente como referência. A construção da pesquisa tem como objetivo estimular o desenvolvimento de outros materiais que explorem instrumentos de melhoria sobre educação financeira das famílias.

4. ANÁLISE

O alto nível de inadimplência e endividamento consistem em diversos fatores sociais e econômicos, porém, o governo e as instituições tem um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento econômico da sociedade. Os instrumentos de inclusão financeira e conhecimento de finanças pessoais são de extrema importância para a prosperidade dos indivíduos. (PESSALI, DALTO, 2010)

Entretanto, cabe identificar que aqueles que participam das pesquisas e são utilizados como indicadores nestes índices já possuíam ou possuem trabalho e renda. Ou seja, já possuem vivências e hábitos que interferem nos processos de tomada de decisões financeiras, para estes, o processo de retomada à organização financeira seria reestabelecendo estes hábitos, introduzindo as finanças pessoais de forma prática, através dos instrumentos criado pelas instituições ou programas do governo.

Para promover o desenvolvimento sustentável dos indivíduos e construir uma sociedade financeiramente disciplinada, é imperativo adotar uma abordagem de longo prazo, com ênfase na construção do pensamento crítico desde a infância. A introdução precoce de conceitos de finanças pessoais e consumo consciente é fundamental para cultivar uma mentalidade financeira saudável ao longo da vida.

Nesse contexto, a implementação do programa ENAF nas escolas, tanto públicas quanto privadas, em todo o país, emerge como uma estratégia central. Ao incorporar o ENAF ao currículo educacional, é proporcionado aos estudantes ferramentas valiosas para compreenderem os princípios fundamentais de gestão financeira e tomada de decisões econômicas responsáveis.

A expectativa é que, ao longo do tempo, essa abordagem sistemática contribua para uma tomada de crédito mais consciente e disciplinada. Isso não apenas impulsiona o desenvolvimento de habilidades financeiras diversificadas, como empreendedorismo e conquistas materiais, mas também os integra a uma mentalidade financeira fundamentada na organização e responsabilidade.

A implementação efetiva do ENAF pode não apenas reduzir os índices de endividamento e inadimplência, mas também criar uma cultura financeira mais sólida. Esse cenário favorece um ambiente propício para um uso mais estratégico do crédito, promovendo um equilíbrio saudável entre metas de consumo, empreendedorismo e

gestão financeira responsável.

Assim, ao adotar uma abordagem educacional abrangente, visando o desenvolvimento de habilidades financeiras desde a infância, pode aspirar a uma transformação positiva na sociedade, moldando indivíduos capazes de tomar decisões financeiras mais informadas e sustentáveis.

O Índice Global de inclusão financeira tem o comportamento financeiro, atitude ao fazer escolhas financeiras e por fim conhecimento de finanças e produtos como métricas do letramento financeiro da sociedade. Como já foram mencionados os resultados, há muito espaço para o desenvolvimento financeiro dos brasileiros, essa classificação é um norte para verificar evolução durante os anos e servir de comparativo entre países. Todavia, as questões de solução das instituições, governo e indivíduos precisa interligar o ponto da realidade vivenciada pelos brasileiros, principalmente nas classes baixas e médias que se encontram o alto número de famílias endividadas.

Compreender como as famílias de classes mais baixas são financeiramente prejudicadas e identificar as decisões que contribuem para esse cenário possibilita a busca por abordagens mais dinâmicas e eficazes. Ao direcionar esforços para atender em larga escala essas famílias, é possível acelerar a redução dos índices de desigualdade financeira, promovendo assim um aumento significativo no índice global de inclusão financeira.

Tabela 1- Algumas Pesquisas Desenvolvidas Sobre o Tema

Título das Pesquisas	Autores	Objetivo	Resultado
Debt Literacy, Financial experiences, and overindebtedness Literacia da dívida, Experiências financeiras e sobreendividamento	(LUSARDI; TUFANO, 2009)	Examinar alfabetização financeira com foco estritamente nas dívidas e conhecimento de instrumentos financeiros, com amostra no território americano.	Conhecimento de dívidas e instrumentos de créditos são baixos. Experiências e conhecimento financeiro são básicos e referentes a empréstimos tradicionais empréstimos alternativos e investimentos. Apenas 1/3 da amostra tem conhecimento sobre juros, cartões de crédito e taxas de custo. Indivíduos com menor conhecimento utilizam serviços financeiros com maiores custos, desenvolvendo maiores dívidas.
Financial Literacy and Indebtedness: New Evidence for U.K. Consumers Literacia financeira e endividamento: novas provas para os consumidores do Reino Unido	(GATHERGOOD; RICHARD, 2011)	Analisar dados referentes a alfabetização de dívidas individual e familiar, construindo relação entre crédito e consumo.	Famílias com baixa educação financeira e gestão de patrimônio tendem a ter patrimônio mais modesto, recorrendo frequentemente a linhas de crédito para complementar a renda, aumentando o risco de endividamento e inadimplência. Em contraste, famílias financeiramente instruídas têm maior propensão à poupança e acesso a crédito para consumo, refletindo em maior estabilidade financeira.
Financial Education and the Debt Behavior of the Young Educação Financeira e o Comportamento do Endividamento dos Jovens	(BROWN et al.,2014)	Analisar a situação do alto nível de endividamento dos jovens entre 19 e 29 anos no território americano e relacionar com os conhecimentos da educação financeira.	O desenvolvimento de conhecimentos de matemática e matérias básicas sobre finanças reduz a incidência do endividamento. Período de construção patrimonial conduz jovens desprovidos de conteúdo sobre finanças pessoais a serem impactados por dívidas.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Tabela 2 - Algumas Pesquisas Desenvolvidas Sobre o Tema

Título das Pesquisas	Autores	Objetivo	Resultado
Nível de educação financeira de estudantes do ensino médio e seus reflexos econômicos	(SILVA et al., 2016)	Analisar o nível de educação financeira referente a alunos de nível médio em escolas de redes públicas do município de Blumenau/SC.	Baixa incidência de conhecimento sobre finanças provenientes das redes de escolas. Conhecimento adquirido pelos jovens foram apenas através de experiências e vivências, relacionamentos sociais e familiares. Necessidade de maior contato de conteúdos sobre finanças para os discentes e qualidade curricular.
Financial literacy and over-indebtedness in low-income households	(FRENCH; MCKILLOP, 2016)	Examinar a importância dos componentes na determinação do endividamento do consumidor e das famílias no território da Irlanda em comparação com o Reino Unido.	A educação financeira em geral, habilidades de gestão financeira e entendimento numéricos são impactantes no processo de endividamento familiar. Já o patrimônio e renda das famílias não desempenham um papel de condição para o endividamento. Criação de programas de serviços financeiros para os mais desfavorecidos como forma de implicação política.
Alfabetização financeira e sobre-endividamento em famílias de baixos rendimentos			

Fonte: Elaboração própria, 2023.

As tabelas acima foram desenvolvidas para sintetizar pesquisas que foram construídas com um objetivo semelhante de entender e analisar contextos econômicos desenvolvendo a relação entre os impactos da educação financeira e a sua importância com índices de endividamento individual ou familiar. Referenciando assim, os processos e os resultados alcançados por pesquisa.

A partir dos resultados obtidos, nota-se que, mesmo diante de temáticas diversas e em regiões distintas, o progresso da educação financeira desempenhou um papel fundamental. Desde conceitos matemáticos até informações específicas sobre instrumentos e produtos financeiros, esses conhecimentos se mostraram essenciais e

foram empregados como instrumentos para aprimorar e disciplinar a sociedade economicamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo apresentar a importância da educação financeira como uma ferramenta que pode auxiliar e impactar no alto nível de inadimplência e endividamento no Brasil. A partir dos dados fornecidos pelo Serasa, foi possível introduzir uma contextualização econômico-social a fim de compreender a importância da educação financeira e os desafios vivenciados pela população com a falta de instruções em finanças pessoais. Além disso, foi possível compreender que o papel da educação financeira não somente pode desenvolver consumidores mais responsáveis mas também construir uma economia familiar melhor, com tomada de decisões melhores e utilização instrumentos financeiros de forma mais aperfeiçoada.

Além da notória importância dos conteúdos sobre finanças pessoais que foi desenvolvida no trabalho, para que haja uma retomada daqueles que estão em níveis precários de endividamento é necessário que as instituições financeiras e o governo incentivem a inclusão financeira, como já citado, através do desenvolvimento de programas de renegociações como o “Desenrola Brasil” em conjunto com ferramentas de educação financeira para todas as classes sociais, a fim de fomentar o desenvolvimento econômico e social da sociedade. Conseqüentemente, criando uma população mais disciplinada financeiramente.

Portanto, o trabalho cumpre o objetivo principal de desenvolver a importância da educação financeira e seus impactos contextualizando a população que encontra-se majoritariamente em situação de endividamento. Ademais, abre espaço para abordar pontos que são relevantes para o contexto e o desenvolvimento dessa educação financeira no país, relacionando a disparidade de rendas, alto nível de trabalho informal, entre outros diversos fatores que são desafios vivenciados por classes baixas. Além disso, explorar com dados, a mudança de comportamento do consumidor posterior a inserção dos conhecimentos de finanças pessoais e psicologia financeira.

Em trabalhos posteriores há oportunidade de desenvolver a temática mais a fundo explorando todos os tópicos que interceptam a educação financeira e a realidade das famílias brasileiras e construindo uma pesquisa com formas mais assíduas de inserção da educação financeira no país.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, F; LÚCIA, A; CÁSSIA, A. **Modernidade Líquida e Consumismo no Pensamento de Zygmunt Bauman**. Vol 14, nº33. Revista Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/686>. Acesso em: 19 de Novembro de 2023.

ARCURI, N. *Me Poupe!* / Nathalia Arcuri; Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

ARTIFO, S.; PIVA, M. **Endividamento Nos Dias Atuais: Fatores Psicológicos Implicados Neste Processo**, 2013. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0771.pdf>. Acesso em: 18 de Novembro de 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Primeira etapa do Desenrola Brasil tem início nesta segunda, 17/7**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/negociar-dividas-da-faixa-i-com-o-programa-desenrola-brasil>. Acesso em: 20 de Novembro de 2023.

BROWN, M. et al. **Financial Education and the Debt Behavior of the Young**, Maio de 2014. Disponível em: https://www.minneapolisfed.org/economic-research/conferences/~media/files/research/events/2014_05-22/Brown_Financial_Education.pdf. Acesso em: 20 de Novembro de 2023.

CANCIAN, T. **Brasil está entre os países com menor inclusão financeira no mundo, aponta pesquisa; veja ranking**, 2022. Disponível em: <https://exame.com/invest/minhas-financas/brasil-esta-entre-os-paises-com-menor-inclusao-financeira-no-mundo-aponta-pesquisa-veja-ranking/>. Acesso em: 18 de Novembro de 2023.

CAMARGO, J. **Inclusão Financeira: Brasil Ocupa uma das últimas posições no índice Global**, 2022. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/inclusao-financeira-brasil-ocupa-uma-das-ultimas-posicoes-do-indice-global/>. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

DANA, S. **Por que somos impulsivos nas decisões de consumo?**. G1, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/blog/samy-dana/post/por-que-somos-impulsivos-nas-decisoes-de-consumo.html>. Acesso em: 15 de Novembro de 2023.

FURLAN, M. **Endividamento das Famílias é de quase 80%. Serasa Limpa Nome**, 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/>. Acesso em: 19 de Novembro de 2023.

FRENCH, D; MCKILLOP, D. **Financial Literacy and Over-Indebtedness in Low-Income Households**. 2016. Disponível em: https://pureadmin.qub.ac.uk/ws/files/98275426/Financial_literacy_and_over_indebtedness_in_low_income_households.pdf. Acesso em: 25 de Novembro de 2023.

GATHERGOOD, J; RICHARD, F. **Financial Literacy and Indebtedness: New Evidence for U.K. Consumers** (April 2011). Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1851343. Acesso em: 25 de Novembro de 2023

GIL, P. **Efeito Pix: Brasil Avança em Ranking Mundial de Inclusão Financeira**, 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/efeito-pix-brasil-avanca-em-ranking-mundial-de-inclusao-financeira>. Acesso em: 19 de Novembro de 2023.

IBGE, **As Famílias no Sistema de Contas Nacionais. Instituto de Geografia e Estatística**, 2015. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/07_familias_20151110.pdf. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

INTRIERI, L. **Favelado Investidor Vai Direcionar Conteúdos Para Ajudar a Quebrada Investir em Criptoativos e no Exterior**, 2022. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/favelado-investidor-vai-direcionar-conteudos-para-ajudar-a-quebrada-investir-em-criptoativos-e-no-exterior/>. Acesso em: 19 de Novembro de 2023.

KLEIN, S. **Com 78% das famílias endividadas, taxa fica estável em março, aponta pesquisa.** CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/com-78-das-familias-endividadas-taxa-fica-estavel-em-marco-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

LUSARDI, A; TUFANO, P. **Debt Literacy, Financial Experiences, and Overindebtedness.** Março de 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/48264008_Debt_Literacy_Financial_Experiences_and_Overindebtedness

MARTELLO, Alexandro. **Educação Financeira Ajuda a Reduzir Inadimplência, Diz Presidente do BC,** 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/melhor-educacao-financeira-implica-em-menos-inadimplencia-diz-presidente-do-bc.ghtml>. Acesso em: 19 Novembro 2023.

PROPAGUE. **Inclusão Financeira é Prioridade para Autoridades Chinesas,** 2022. Disponível em: <https://institutopropague.org/cidadania-financeira/inclusao-financeira-e-prioridade-para-autoridades-chinesas/>. Acesso em: 18 de Novembro de 2023.

SANTOS, L. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro,** 2009. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA200902.pdf>. Acesso em: 18 de Novembro de 2023.

SERASA. **Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas.** Serasa, 2023. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 17 de Novembro de 2023.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC Brasil). **79% dos consumidores não sabem ao certo o que é estar endividado.** Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil)[s.d].

Disponível em:

https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_dividas_v2.pdf. Acesso em: 18 de Novembro de 2023.

SILVA, T; MAGRO, C; GORLA, M; NAKAMURA, W. **Financial education level of high school students and its economic reflections**. Junho de 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/DTHnpMWT6FzdBZRMxSXWcCz/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 25 de Novembro de 2023.

SIQUEIRA, G. Inclusão **Financeira na China: O Papel das Novas Tecnologias Digitais**, 2021. Disponível em: <https://medium.com/gechina-asialac-unb/inclusão-financeira-na-china-o-papel-das-novas-tecnologias-digitais-77640dae70a1>. Acesso em: 18 de Novembro 2023.

SOUZA, G. **A importância da educação financeira na prevenção do superendividamento**, 2023. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/385291/importancia-da-educacao-financeira-na-prevencao-do-superendividamento>. Acesso em: 20 de Novembro de 2023.

The Five Principles. **My Money Five**, 2023. Disponível em: <https://www.mymoney.gov>. Acesso em: 19 de Novembro de 2023.